

## BANQUEIROS INSISTEM QUE PERDER 2,39% É BOM PARA O TRABALHADOR



**E**nquanto a greve ganha força nacionalmente com o número de postos de trabalhos fechados aumentando a cada dia, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) ignora as reivindicações dos trabalhadores e mais uma vez não apresentou proposta na reunião com Comando Nacional dos Bancários realizada nesta quinta-feira (15), em São Paulo.

Os banqueiros enrolam os trabalhadores e insistem na proposta, do dia 09 de setembro, com reajuste de

apenas 7% (2,39% abaixo da inflação) e abono de R\$ 3,3 mil, sugerindo que perder para a inflação é um bom negócio para o bancário.

Segundo Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP é importante continuar com a greve forte para forçar os bancos a respeitar os trabalhadores. “Não vamos aceitar nenhum tipo de proposta que imponha aos bancários algum tipo de perda salarial, enquanto os bancos continuam lucrando com o nosso suor”, afirma.

## GREVE CONTINUA

Na quinta-feira (15), dia da rodada de negociação entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários, foram paralisados 2.054 postos de trabalho na base da FETEC-CUT/SP, sendo 2.026 agências e 28 centros administrativos. No país ficaram fechadas 12.608 agências e 49 centros administrativos. O número representa 54% das agências no Brasil.

**A FETEC-CUT/SP orienta que a mobilização deve continuar cada vez mais forte até que uma proposta decente seja apresentada.**

# BANCOS PÚBLICOS FOGEM DA NEGOCIAÇÃO

As últimas mesas de negociações específicas com os representantes da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil ocorreram antes do início da greve dos bancários, deflagrada no dia 6 de setembro. Após o início da paralisação já ocorreram três rodadas de negociações com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), mas tanto a Caixa quanto o BB não negociam as minutas específicas dos seus empregados e funcionários.

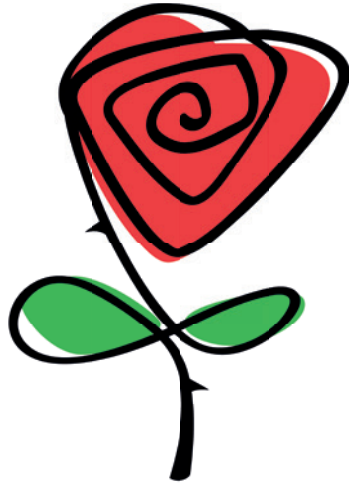
“Falta disposição dos bancos para negociar. Mas, quando decidirem negociar, é preciso que façam uma proposta que atenda as reivindicações dos trabalhadores”, disse Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE Caixa).

Dionísio disse que, após a rodada de negociações realizada no dia 9 setembro com a Fenaban, a Caixa enviou um comunicado aos empregados defendendo a proposta apresentada pela federação dos bancos. “O mais preocupante é que neste comunicado eles sequer citaram a PLR Social. Isso nos deixa em dúvida sobre a continuidade, ou não, desta forma de valorizar os trabalhadores”, explicou.

A PLR Social corresponde à distribuição linear de 4% do lucro líquido entre todos os empregados da Caixa, forma de valorizar os trabalhadores por tarefas relacionadas com programas sociais do governo federal operacionalizados pela Caixa. É uma conquista da Caixa na Campanha Nacional Unificada de 2010.

## BANCO DO BRASIL

Resolver questões relacionadas à PLR também é uma preocupação dos funcionários do Banco do Brasil. “A mudança na linha de atuação do banco pode prejudicar a remuneração variável que os trabalhadores obtêm com a PLR”, explicou Rodrigo



Franco Leite, diretor da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP) e funcionário do Banco do Brasil.

Os funcionários do BB também reivindicam que o banco convoque novos empregados aprovados nos concursos. “No último ano houve uma redução de mais de 2.700 funcionários. Muitas pessoas aderiram ao Plano de Aposentadoria Incentivada, mas não há reposição do quadro nem sinalização do banco de que haverá novas contratações. Isso prejudica o atendimento aos clientes, deteriora as condições de trabalho e leva os funcionários ao adoecimento”, explica Rodrigo.

## ECONOMUS

Na última negociação, o BB foi categórico ao afirmar que não quer negociar o tema Economus em mesa. Existe um déficit de R\$ 511 milhões da previdência completar do Economus, a entidade responsável pelo fundo de pensão e pelo plano de saúde dos funcionários da antiga Nossa Caixa (incorporada pelo Banco do Brasil).

“Há um déficit no plano Saldado que até o momento o banco nega a discutir propostas para solucioná-lo. Por isso, temos que nos organizar e partir para a luta porque só a luta nos garante”, disse o dirigente da FETEC-CUT/SP.

## PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOS EMPREGADOS DA CAIXA

- **Condições de trabalho** – mais contratações; manutenção da função de caixa, do adicional por insalubridade de avaliadores de penhor e da incorporação das comissões ao salário; fim da sobrecarga e desvio de função; combate aos assédios moral e sexual.
- **Saúde** – pausa de dez minutos a cada 50 trabalhadores para quem atende o público, lida com entrada de dados ou executa movimentos repetitivos. Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) a todos os empregados de agência assaltada.
- **Funcef** – discussão do contencioso judicial e manutenção do Fundo para Revisão de Benefícios; fim do voto de Minerva.
- **Saúde Caixa** – que o Conselho de Usuários tenha caráter deliberativo.

## PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS DO BB

- **Condições de trabalho** – mais contratações; fim do assédio moral e respeito à jornada de trabalho.
- **Remuneração** – Plano de Carreira e Remuneração (PCR) com aumento nas promoções por mérito e inclusão de escriturários, e aumento de 6% entre as faixas na tabela de antiguidade.
- **Cassi** – Fortalecimento do modelo assistencial de Estratégia de Saúde da Família (ESF); ampliação de cobertura do déficit da Cassi pelo banco.
- **Previ** – Instalação de mesa de negociação sobre o Economus (Instituto de Seguridade Social da Nossa Caixa); fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo.